

CÂMARA BRASILEIRA DE CONTÊINERES, TRANSPORTE FERROVIÁRIO E MULTIMODAL

A CBC - Câmara Brasileira de Contêineres, Transporte Ferroviário e Multimodal, formada como resultado da fusão entre CBC - Câmara Brasileira de Contêineres e Transporte Multimodal e a CBTF - Câmara Brasileira de Transporte Ferroviário, aprovada em Assembléia Geral realizada no dia 03 de maio de 2006, na qual foi eleita a nova Diretoria que regerá os destinos da entidade no biênio 2006—2008, assim constituída:

DIRETORIA GERAL

Presidente

Silvio Vasco Campos Jorge - Multiteiner

Vice Presidente de Contêineres

Luiz Henrique de V. Carneiro - Multiterminais

Vice Presidente de Transporte Ferroviário

Ildo Bertucci - Conequip

Vice Presidente de Transporte Multimodal

Aluisio de Souza Sobreira - Hidrovias

Diretora Técnica de Contêineres

Kae Lih Su Bernhardt - Hamburg-Sud

Diretor Técnico de Contêineres Reefer

Sérgio Vieira da Cunha - Reefercon

Diretor Técnico de Contêineres Tanque

Christian Villela Larsen - Depotrans

Diretor Técnico de Transporte Ferroviário de Cargas

Washington Luiz Pereira Soares - ITRI

Diretor Técnico de Transporte Ferroviário de Passageiros

Carlos Alberto Ferreira - Rio Trilhos

Diretor Técnico de Transporte Multimodal I

Carlos Oswaldo Bezerra de Miranda - Intertank

Diretor Técnico de Transporte Multimodal II

Carlos Alberto Boueri - Triunfo

Diretor Executivo

Cláudio Luiz de Viveiros - Tecon Rio Grande

Diretor de Planejamento

Jorge Antonio de Almeida - Amficon

Diretor de Assuntos Institucionais

José Nicola Benedetti - JN Benedetti

Diretor de Desenvolvimento

Ian Gordon Petersen - Bulkhaul

Diretor Adjunto da Região Sudeste

André Machado Oliveira - NHJ do Brasil

Diretor Adjunto do Estado de São Paulo

Jorge Coelho - Paulista Container

Diretor Adjunto da Região Norte

Luiz Edgard Ferreira - Alliance Sales

Diretor Adjunto da Região Nordeste

Manoel Carvalho Ferreira Neto - Agemar

Diretora Adjunta da Região Sul

Liane Veloso Fuscaldo - Intercontainer

CONSELHOS TÉCNICOS

Conselho Técnico de Contêiner

Membro: **Daniel A. Wilcox - IEA do Brasil**

Membro: **Knut W. Meiswinkel - Dynaplan**

Conselho Técnico de Contêiner Reefer

Membro: **Niels Van Den Bergh - Carrier Transcold**

Membro: **Richard Poulin - Maersk Lines**

Conselho Técnico de Contêiner Tanque

Membro: **Adriana Murta - Stolt-Nielson**

Membro: **Luiz Ricardo - Intertank**

Conselho Técnico de Transporte Ferroviário de Carga

Membro: **Clóvis Muniz - Multiterminais**

Membro: **José Henrique Bravo Alves - Petrolog**

Conselho Técnico de Transporte Ferroviário de Passageiros

Membro: **Luiz Antonio Cosenza - CBTU**

Membro: **William Alberto Aquino Pereira - ANTP**

Conselho Técnico de Transporte Multimodal I

Membro: **Jorge Tinoco - Cia. Libra de Navegação.**

Membro: **Antonio Carlos F. Cristiano - Marimex**

CONSELHO FISCAL

Presidente:

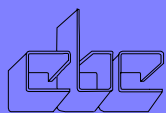
Paulo Treu - Multimodal

Membro efetivo: **Evandro Courrege - Triton**

Membro efetivo: **Washington Perissini - Compass**

Membro Suplente: **José Roberto T. da Silva - Grieg**

Membro Suplente: **José Maria J. da Silva - VALEC**



Plano Nacional de Logística de Transporte

O último Plano Nacional de Viação data de 1963, que por ser quinquenal deveria ser revisto em 1968. Mas, apesar da criação do Ministério dos Transportes, em 1967 o PNV jamais foi atualizado. Paradoxalmente, o País deixou de contar com diretrizes, políticas e planos para o setor. Somente agora, o MT começa a obter subsídios para preparar o Plano Nacional de Logística de Transporte (PNLT), que integrará o Plano Plurianual, instrumento pelo qual o governo orientará o planejamento e a gestão da administração pública para os próximos quatro anos.

"Assim que estiver pronto, o plano servirá de instrumento para programar a infra-estrutura de transportes do País", disse o secretário de Política Nacional de Transportes. Para tanto, o projeto prevê a elaboração de um banco de dados que será desenvolvido pela Fundação Instituto de Administração (FIA) e pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), ambas ligadas à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP). A coordenação dos trabalhos caberá aos engenheiros: Marcelo Perrupato e José Augusto Valente.

Contêineres por Ferrovia

Em 2005 a MRS Logística movimentou 120.370 TEUs, contra 91.974 unidades transportadas em 2004, registrando um expressivo incremento de quase 31%. No primeiro semestre de 2006 o transporte de carga containerizada continua em ascensão. Esses resultados são bastante significativos para uma ferrovia onde o minério de ferro representa mais de 70% do total de cargas transportadas, seguida por quase 20% de outros graneis (carvão, calcário, cimento e outros). O mais importante é que a MRS vem conquistando o mercado de contêineres, apesar de operar em percursos relativamente curtos, que favorecem o transporte rodoferroviário. Não é a toa que os contêineres são transportados basicamente através de trens expressos, em cinco rotas: Santos – Vale do Paraíba (SP); Santos–Jundiaí (SP) Santos– Campinas (SP); Rio de Janeiro/Sepetiba – Belo Horizonte (MG); e Rio de Janeiro/Sepetiba – Vale do Paraíba e Rio de Janeiro – Belo Horizonte.

BNDES financia vagões

A diretoria do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou um financiamento no valor de R\$ 50 milhões, à MRC Rental Serviços Ferroviários, empresa do grupo Mitsui, para a fabricação de 249 vagões graneleiros para o transporte de soja.

Transnordestina

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia 6 de junho, após vários adiamentos, autorizou o início das obras da Nova Transnordestina, em Missão Velha, no Ceará. É curioso observar que o trecho Missão Velha – Salgueiro fazia parte do projeto da Velha Transnordestina, pelo qual o ex-governador Miguel Arraes tanto se empenhou, mas que, não saiu do papel.

Explica-se: como esse trecho é o único que tem projeto de engenharia, decidiu-se começar por ele a Nova Transnordestina.

O presidente Lula fixou o prazo de três anos para a conclusão dos 650 quilômetros de linhas novas e a recuperação de 1.150 quilômetros de linhas existentes, incluindo o alargamento da bitola de 1,00m para 1,60m. Trata-se de um mega projeto que será executado basicamente com recursos públicos (Finor, FDNE e BNDES).

Contêineres

O expressivo crescimento da carga containerizadas no comércio exterior brasileiro e a duplicação prevista nos próximos cinco anos, incluindo a retomada da navegação de cabotagem, não deixam dúvidas quanto à necessidade de substanciais melhorias nos portos, nas áreas retroportuárias e suas vias de acessos. Nesse contexto o Porto de Santos merece uma atenção especial, não só por sua localização estratégica na região mais industrializada do País e, também, pela infraestrutura que já dispõe e eficiência alcançada com a privatização dos principais terminais, sobretudo nas operações com contêineres.

Licitação da Norte-Sul

A Valec – Engenharia, Construções e Ferrovias S/A. iniciou em junho, o processo de licitação da subconcessão da Ferrovia Norte-Sul, incluindo a exploração do trecho em tráfego, bem como o trecho em construção da linha férrea até Babaçulândia e o projetado até Palmas, capital do Estado de Tocantins, totalizando 720 quilômetros. O edital foi publicado no dia 27 de junho e a pré-qualificação está prevista para 14 de agosto.

Atualmente o primeiro trecho é explorado pela Estrada de Ferro Carajás, pertencente à Companhia Vale do Rio Doce, que também poderá participar da Licitação.

Movimentação de Contêineres no Brasil - Cheios e Vazios

Portos	Em TEU	
	Ano de 2004	Ano de 2005
Santos	1.910.532	2.267.921
Rio Grande	617.808	675.516
Itajaí	564.012	647.796
Paranaguá	377.125	420.318
Rio de Janeiro	344.487	325.380
S. Francisco	273.787	290.440
Salvador	191.626	241.109
Vitória	187.385	238.645
Sepetiba	133.885	187.402
Suape	139.221	179.108
Pecém	79.114	107.954
Macéio	2.444	84.534
Manaus	107.445	77.806
Fortaleza	80.253	64.845
Belém	34.553	47.300
Vila do Conde	14.330	34.136
Porto Alegre	20.157	18.790
Santana	0	17.331
Imbituba	0	6.591
Natal	3.684	5.018
Santa Clara	20.043	0
Recife	10.657	0
Tubarão	444	0
Ilhéus	206	0
Total	5.113.198	5.937.940

16,12%

CBC - Câmara Brasileira de Contêineres, Transporte Ferroviário e Multimodal
 Elaboração: **Alex Rotmeister**.
 Fonte: Administração dos Portos.

Encontro Regional

A Câmara Brasileira de Contêineres, Transporte Ferroviário e Multimodal - CBC realizará no mês de Outubro/2006, em São Paulo, um encontro para comemorar os 50 anos da introdução do contêiner no transporte de carga geral.

Na ocasião serão proferidas palestras sobre a utilização do contêiner nos diversos modais de transporte, bem como a sua evolução no comércio mundial.

A CBC também pretende lançar este ano um livro contando a história do contêiner no Brasil.

CBC reduz mais uma a Alíquota do Imposto de Importação para 2%

No dia 27 de julho do corrente ano, coincidentemente na mesma data da posse da nova Diretoria da Câmara Brasileira de Contêineres, Transporte Ferroviário e Multimodal - CBC, foi publicado no D.O.U. a Resolução CAMEX nº 20/05, de 25/07/06, que renovou, por mais dois anos, a Alíquota "Ad Valorem" de 2% do Imposto de Importação dos Contêineres, na condição de Ex-Tarifário (NCM 8609.00.00).

A CBC também pleiteia junto à CAMEX a redução da Alíquota do Imposto de Importação de peças sobressalentes para contêineres reefers. Para facilitar e agilizar o processo, foi reduzida a relação das peças que será reenviada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio - MDIC.

RESOLUÇÃO Nº 20, DE 25/07/2006

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE MINISTROS DA CÂMARA DE COMÉRCIO EXTERIOR, no exercício da atribuição que lhe confere o § 3º do art. 5º do Decreto no 4.732, de 10 de junho de 2003, tendo em vista o disposto no inciso XIV do art. 2º do mesmo diploma legal e considerando a Decisão no 40/05 do Conselho do Mercado Comum (CMC), **RESOLVE**, *ad referendum* do Conselho:

Art. 1º Ficam alteradas para 2% (dois por cento), até 30 de junho de 2008, as alíquotas *ad valorem* do Imposto de Importação incidentes sobre os seguintes Bens de Capital, na condição de Ex-tarifários:

8609.00.00 (BK) Ex 002 - Contêineres rígidos, fechados, para transportes de carga geral, de comprimento nominal igual ou superior a 6m.